

Dr. Craig Keener, Romanos, Aula 2

Introdução a Romanos e Romanos 1:1

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 2 Introdução a Romanos e Romanos 1:1.

Na sessão anterior, discutimos alguns antecedentes possíveis para Romanos e também algumas das discussões que ocorrem sobre Paulo, cartas antigas, retórica antiga e sobre Romanos.

Nesta ocasião, examinaremos o livro de Romanos à luz de alguns desses antecedentes. Há um tema que se desenvolve em Romanos, que chega ao clímax em 1505 com citações das escrituras do Antigo Testamento. E este tema da tensão ou reconciliação dos judeus gentios foi reconhecido já na sua origem.

Em 2.815 de Atos, você tem dois grupos diferentes de cristãos que visitam Paulo em momentos diferentes. E pode ser simplesmente que eles tivessem horários de trabalho diferentes, pudessem sair em horários diferentes. Mas às vezes tem sido sugerido que estas eram duas facções diferentes na igreja.

Outros sugeriram que havia ainda mais de duas facções. Mas não sabemos realmente se era um grupo judeu e um grupo gentio, mas havia aqueles com certas tendências pró-lei e aqueles que se sentiam mais confortáveis apenas sendo seguidores gentios de Jesus. Mas certamente há algum tipo de problema aqui.

Por exemplo, em Romanos capítulo 10, versículos cinco a 13, por que citar tanto o Antigo Testamento nesta passagem? Pois bem, em 10, 11 a 13, diz a escritura, quem nele confia nunca será envergonhado. Versículo 13, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Bem, provavelmente esperamos que os termos-chave nesses versículos sejam algo como o nome do Senhor ou salvo.

Mas o que Paulo está ligando os textos é baseado em dizer que todos, qualquer um em grego, são iguais. E no versículo intermediário, ele diz, não há diferença entre judeus e gentios porque Jesus é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam. Assim, o “todos” parece apontar para esta diferença entre judeus e gentios.

Esse também é o caso em 1:16. 1:16 e 1:17 parecem dar a declaração da tese do livro ou alguns estudiosos dirão a declaração da tese da primeira parte do livro. Não tenho vergonha do evangelho, das boas novas, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro para o judeu, depois para o gentio. Por que Paulo

está enfatizando esse ponto? Bem, se examinarmos o livro rapidamente, Romanos capítulo um, os gentios estão condenados.

Não parece uma maneira muito agradável de começar uma carta, certo? Mas os versículos 18 a 32 parecem ter como objetivo principal enfatizar a perdição dos gentios. Romanos capítulo dois, o povo judeu também está condenado. E o capítulo três de Romanos, ele resume agradavelmente, todos estão condenados.

Provavelmente esse não é o tipo de carta que você deseja escrever para casa. Mas, em qualquer caso, se todos são igualmente condenados, então todos têm de ir a Deus nos mesmos termos. Então, em Romanos, capítulo quatro, ele está lidando com o outro lado da questão da salvação.

O povo judeu acredita que foi salvo porque era descendente de Abraão. E eles enfatizaram que isso estava claro porque eles tinham o pacto da circuncisão. Mas Paulo salienta que a descendência étnica de Abraão não é o que importa tanto, pelo menos no que diz respeito à salvação.

Isso não significa que o que você precisa é ser circuncidado espiritualmente, ser descendente espiritual de Abraão, ter fé como Abraão teve. Além disso, quem é descendente de Abraão, todos nós descendemos de Adão. Paulo afirma isso para quem quiser continuar insistindo: não, estamos melhores.

Somos descendentes de Abraão. Ele trata disso em 5:12 a 21. E então o pensamento de 5:12 a 21 continua no capítulo seis, porque ele nos chama a abandonar a pessoa idosa.

A pessoa idosa é quem éramos em Adão, em oposição a quem somos em Cristo. O povo judeu acredita que a lei os tornou especiais. Eles achavam que a maioria dos judeus geralmente guardava todos os 613 mandamentos enquanto os contavam, ou pelo menos chegavam a contá-los em algum ponto da Torá.

Mas a maioria daqueles gentios perversos não conseguia nem guardar os sete mandamentos que Deus deu a Noé. Ou neste período, não sabemos exatamente quando começaram a contá-los como sete, mas sim os mandamentos que Deus deu a Noé e os mandamentos que a pessoa tinha que guardar para mostrar que eram gentios justos. Mas em Romanos, capítulo sete, Paulo responde: Eu estava vivo sem a lei, mas o mandamento me trouxe a morte.

O problema não era a lei, mas eu. Sou uma criatura de carne. Eu preciso do espírito de Deus.

Bem, o rabino disse que a Torá deu poder para vencer o pecado. Os filósofos falaram de uma luta entre razão e paixão. O povo judeu falou de uma luta entre o Yetzirah, o impulso maligno, e o Yetzira hotov, o impulso bom.

Não temos certeza de quando o impulso bom veio, mas certamente, neste período, eles estavam falando sobre o impulso maligno e a Torá poderia dar-lhes o poder para superar isso. Os judeus da diáspora também falaram sobre isso, mas devo guardar um pouco disso para mais tarde, quando o examinar com mais detalhes. Eles disseram que a Torá lhes deu poder contra o impulso maligno.

Paulo disse que a lei o informava sobre o que era certo, mas não poderia transformá-lo em certo. Em Romanos oito, novamente, ele recorre a alguns temas bíblicos. O povo judeu disse que Deus os salvou no Êxodo.

Em Romanos oito, Paulo usa um pouco da mesma linguagem sobre liderança, adoção, herança, redenção e gemidos ou suspiros por causa da escravidão. Ele usa a mesma linguagem de forma diferente porque temos uma nova forma de salvação no novo Êxodo que ocorreu em Cristo. Bem, até agora, isso é o que vimos em Romanos, capítulos um a oito.

Romanos capítulos um a três, todos, sejam judeus ou gentios, estão igualmente perdidos. Portanto, em Romanos quatro a oito, todos podem chegar a Deus apenas da mesma maneira, através de Jesus Cristo. Bem, agora Paulo chega ao cerne do seu argumento, Romanos 9 a 11, porque o povo judeu acredita que foi escolhido em Abraão.

Mas Paulo disse que nem todos os que são descendentes de Israel são Israel, nem porque são seus descendentes são todos filhos de Abraão. Pelo contrário, é através de Isaque que a sua descendência será contada. Alguns estudiosos como Rudolf Bultmann pensavam que os capítulos 9 a 11 eram irrelevantes para o objetivo do livro, que provavelmente foram acrescentados de algum outro lugar, o que é muito irônico, porque hoje, os estudiosos muitas vezes os vêem como o cerne do argumento de Paulo, porque ele está lidando com o relacionamento entre judeus e gentios e, portanto, com o relacionamento entre se você guarda a lei ou não precisa necessariamente guardar as partes externas da lei, embora precise guardar os princípios.

Então Paulo chega ao cerne de seu argumento, Romanos 9 a 11. Quantos filhos Abraão teve antes de Sara morrer? Bem, ele teve Isaque por Sara e Ismael por Hagar. Mas qual deles recebeu a promessa? Embora ambos tenham sido abençoados, Isaque foi quem recebeu a promessa.

E quantos filhos Isaque teve? Bem, ele tinha dois, Jacó e Esaú. Qual deles recebeu a promessa? Somente Jacó. Então, Paulo aponta para isso e diz que a descendência de Abraão não é suficiente.

Você pode ser descendente de Abraão e ainda assim não receber a promessa. E é da mesma forma com respeito à salvação. A descendência de Abraão não salva você.

Portanto, quando ele fala sobre a predestinação em Romanos nove, começando em Romanos oito, ele não estava falando disso para tentar entrar no nosso debate moderno entre João Calvino e Jacó Armínio ou em qualquer outro debate moderno. Em vez disso, ele está respondendo à noção de Israel como um povo escolhido para a salvação. E ele diz, Deus é tão soberano que Deus pode escolher qualquer base que quiser.

Ele não precisa escolher você com base na sua etnia. Agora, sobre o que as pessoas vão discutir, será que ele nos escolheu com base na presciência da fé em Cristo? Ou por que ele escolhe certas pessoas? Mas essa é outra questão. Mas em termos do tema abrangente e abrangente do livro, ele está lidando com isso em termos do povo judeu dizendo: somos escolhidos em Abraão.

E Paulo diz que, no que diz respeito à salvação, a escolha não se baseia na sua etnia. Mas para que não pensemos que ele está apenas dando sermões aos cristãos judeus, em Romanos, capítulo 11, ele começa a desafiar também os cristãos gentios. Ele diz que Deus ainda tem um remanescente em Israel e ainda tem um plano para que o seu povo judeu se volte para ele.

E, na verdade, vocês, gentios, são apenas convertidos à nossa fé e herança judaica. Você foi enxertado em nossa árvore. E é mais fácil para nós sermos enxertados de volta do que para vocês serem enxertados, para começar.

Paulo provoca ciúme em Israel, diz ele, ao iniciar a reunião dos gentios no fim dos tempos. Ou pelo menos ele espera que seja o fim dos tempos. Ele espera que as coisas continuem caminhando nessa direção.

E então ele acredita que o ciúme deveria atrair o povo judeu, e assim Israel como um todo será salvo. Bem, este parece ser o clímax do ponto teológico do seu argumento em termos de como Deus cuida tanto dos judeus como dos gentios e como ele está alcançando tanto os judeus como os gentios em Cristo. Mas Paulo é um bom pastor.

Então, depois de estabelecer essa base teológica nos capítulos um a 11, ele começa a pregar. Capítulo 12, temos dons diferentes, mas somos um só corpo. Então, precisamos servir uns aos outros.

Capítulo 13, versículos de oito a 10, não desobedeça Romanos às autoridades gentias no verdadeiro coração, isso é dos versículos de um a sete, mas dos versículos de oito a 10, o verdadeiro cerne da lei de Deus, se você quiser falar sobre a lei de Deus, é amar um outro. Portanto, independentemente da nossa etnia, precisamos amar os nossos irmãos e irmãs em Jesus. E agora, como às vezes dizem os pregadores, Paulo passa da pregação à intromissão.

Ele chega onde a borracha encontra a estrada. Ele abordará as questões práticas do tipo de coisas que realmente separam as pessoas. Lembre-se das coisas pelas quais os romanos desprezavam o povo judeu com muita frequência em Roma, e encontramos isso com frequência na literatura romana.

A circuncisão, as leis alimentares e os dias santos não significam que essas eram as únicas coisas com as quais eles se importavam. Certamente, essas não eram as únicas coisas com as quais o povo judeu se preocupava como parte da lei. Mas há razões pelas quais estas coisas aparecem aqui em Romanos porque estes eram marcadores de fronteira muito visíveis.

Romanos capítulo 14, não desprezem os costumes alimentares uns dos outros. Não desprezem os dias sagrados uns dos outros. Isto é cinco e seis.

Bem, essas eram duas das três coisas pelas quais os gentios romanos desprezavam os judeus romanos. Você já tratou da circuncisão nos capítulos dois e quatro. E então Romanos 15 continua.

No começo, ele está terminando o que começou em Romanos 14. E então ele tem uma litania de referências bíblicas sobre os gentios entrando na adoração de Deus, e judeus e gentios adorando a Deus juntos. E isso culmina o tema em última análise, quero dizer, Paulo dá seus textos bíblicos para isso, que judeus e gentios se unem em Cristo Jesus.

Se perdermos esse tema, perderemos o clímax desse tema em Romanos 15. E então ele dá dois exemplos do que poderíamos chamar de reconciliação entre judeus e gentios. Jesus, embora fosse judeu, tornou-se ministro dos gentios.

Paulo, um judeu crente em Jesus, traz a oferta das igrejas gentias para a igreja de Jerusalém porque ele diz que os crentes gentios devem isso a eles. E então Romanos 16 inclui uma exortação final. Exorto-vos, irmãos e irmãs, a ter cuidado com aqueles que causam divisões e colocam obstáculos no vosso caminho que são contrários ao ensinamento que aprenderam.

Ele diz algumas outras coisas lá também. Mas quando ele fala sobre divisões, que tipo de divisão você acha que poderia ter existido na igreja romana, dada a análise anterior? Bem, creio que o tema de Romanos é que Jesus é o único caminho de

salvação. Mas a razão para Romanos, em termos de por que ele dá esta articulação particular disto da maneira particular que ele faz aqui, por que é a carta aos Romanos e não a carta a outra pessoa, é abordar a divisão entre judeus e gentios na igreja. ou algo relacionado à divisão entre judeus e gentios na igreja.

Portanto, Romanos é muito útil para nos ensinar sobre a reconciliação étnica, cultural e racial, bem como para nos ensinar como somos reconciliados com Deus. Se todos fomos reconciliados com Deus por Jesus Cristo, todos devemos ser reconciliados uns com os outros, bem como irmãos e irmãs. Bem, esse tema teria alguma relevância para a pregação hoje? Dentro de muitos lugares.

Às vezes as pessoas nem percebem isso, especialmente se fazem parte da cultura dominante. Mas muitas vezes há culturas minoritárias que se sentem alienadas da corrente dominante. Mas quando temos crentes de múltiplas culturas, precisamos acolher uns aos outros de forma hospitaleira, amar uns aos outros, servir uns aos outros e até mesmo fazer de tudo para cruzar essas fronteiras, porque foi isso que Jesus fez por nós.

Incorporando agora alguns antecedentes nesta pesquisa, os cristãos judeus haviam deixado Roma. Quando Paulo chega a Corinto, você pode ver um pouquinho no mapa, este mapa provavelmente é muito pequeno para ver muito bem, mas Corinto está lá na parte sul do que chamamos de Grécia. E Roma está aqui.

Áquila e Priscila tinham acabado de chegar de Roma, da Itália, porque o imperador Cláudio expulsou pelo menos grande parte do povo judeu de Roma. Então, eles se estabeleceram aqui em Corinto. Mais tarde, eles irão para Éfeso e, eventualmente, voltarão para Roma.

Mas no momento em que Paulo escreve sua carta aos Romanos, Romanos 16.3, Áquila e Priscila voltaram. Então, ele os encontra em Corinto porque foram expulsos. Aparentemente, os crentes judeus como um todo foram expulsos, e talvez muitos outros judeus também.

Não está claro se todos foram embora, mas isso é outra história. Mas muitos ou a maioria dos judeus que acreditavam em Jesus deixaram Roma. Eles retornaram recentemente na época em que Paulo escreve Romanos, e então isso pode preparar o cenário para o choque de culturas que você tem.

Você tem esses judeus crentes em Jesus que querem seguir o que encontram na Bíblia, voltando, encontrando esses crentes que estiveram em uma igreja quase inteiramente gentia por pelo menos cinco anos durante o período da expulsão, a expulsão de Cláudio. Eles voltam e, o que é isso? Tem cheiro de carne de porco no seu hálito. Você não pode comer carne de porco.

Levítico capítulo 11. E então, você tem essas diferenças culturais. Agora, pode não se dividir exatamente em linhas judaicas e gentias.

Áquila e Priscila provavelmente tinham opiniões semelhantes às de Paulo. Eles eram judeus, assim como Paulo. E você pode ter tido alguns crentes gentios que, como muitos gentios tementes a Deus em Roma, praticavam os costumes judaicos e honravam os costumes judaicos.

Portanto, pode não dividir exatamente entre judeus e gentios, mas você vê como isso se relaciona com o tema geral. Agora, uma breve excursão sobre a teologia paulina antes de passarmos para Romanos capítulo 1, e faremos um pouco mais sobre o histórico de Paulo em Romanos 1.1. Mas a teologia paulina não era apenas uma questão local relativa à lei. Ele tem algumas questões fundamentais que surgiram em outros lugares de seus escritos, muitas vezes com a lei, mas isso depende da congregação para a qual ele está escrevendo, mais com alguns do que com outros.

Mas questões fundamentais de pecado e carne. As pessoas são pecadoras. As pessoas precisam de perdão.

As pessoas precisam de reconciliação com Deus. E assim você tem isso retratado de diferentes maneiras, em diferentes partes dos escritos de Paulo. Justificativa, modelo forense.

Você tem a reconciliação, um modelo relacional. Você passou das trevas para a luz. Você passou da morte para a vida.

Você nasceu do Espírito, Gálatas 4. Você tem tantas maneiras diferentes de conceituar o que Deus fez, todas elas verdadeiras, mas todas elas pressupõem que as pessoas vão de um estado para outro e que a transição é através de Cristo. , que é através de Cristo que chegamos a Deus. Passamos a estar do lado de Deus em vez de apenas seguirmos o nosso próprio caminho como se fôssemos autônomos de Deus, o que leva, em última análise, à autonomia eterna de Deus, o que não é uma coisa boa. Portanto, a salvação consiste em depender de Cristo e não de nossa própria capacidade.

Isso não é apenas romanos. Isso é pelo menos pressuposto em toda parte em Paulo. E se enquadra em outros temas de Paulo sobre a dependência de Cristo.

Quero dizer, como podemos praticar a justiça? Bem, produzimos o fruto do Espírito. Deus vive dentro de nós. O Espírito de Deus veio para produzir esse fruto.

Como podemos ministrar? Bem, Deus nos dá pelo seu Espírito ou nos dá pela sua graça. Em outras palavras, tudo é dom de Deus. Dependemos de Deus para tudo, começando pela conversão e passando por tudo que podemos fazer por Deus.

Então, Deus recebe o crédito. Deus recebe a glória porque ele está trabalhando em nossas vidas. Bem, tem havido alguma discussão sobre o quanto nos concentramos nas questões locais e o quanto nos concentramos nas questões universais, o quanto nos concentramos nos antecedentes, o quanto nos concentramos na teologia.

A maioria dos estudiosos reconhece que devemos fazer as duas coisas. Mas alguns contrastaram algumas das novas perspectivas, como o foco de Dunn nos marcadores de fronteira. O foco de James DG Dunn em marcadores de fronteira, circuncisão, leis alimentares e dias santos, versus Lutero, que via um princípio mais geral de justificação pela fé.

Agora, Lutero estava lidando com as questões de sua época. Ele estava contextualizando questões de sua época, onde reagia contra a igreja medieval e os excessos de sua época. Dunn estava tentando focar no contexto cultural, mas Dunn hoje diz que concorda com o princípio mais amplo de Lutero de que, sim, é Cristo quem entrega isso.

Não são apenas esses marcadores de limite. Mas ele estava simplesmente observando concretamente como isso foi expresso então. Então, em qualquer caso, podemos aprender muito com vários comentários e comentaristas diferentes sobre Romanos.

Dunn é muito bom em seu comentário bíblico. Outro bom comentário é Jewett. Seu comentário sobre Fortaleza é muito bom. Moo é excelente.

Schreiner é excelente. Você tem uma infinidade de bons recursos sobre Romanos, talvez em parte porque Romanos teve um impacto tão grande nas pessoas que as pessoas gostam de explorá-lo, e às vezes também por causa de questões de debate. Agora, nenhum desses comentaristas concorda entre si em todos os pontos, mas basta levar isso em conta.

Dunn, por exemplo, vê Romanos 7 como a vida cristã. Os outros não, como mencionei. Escrevi um comentário muito curto sobre Romanos, e é por isso que fiz este curso, porque escrevi um comentário sobre Romanos, mas não está no nível de Dunn ou Jewett ou Mu ou Schreiner ou vários outros que entram em tal detalhe, detalhe gramatical e citação de todos os autores que defendem todos os diferentes pontos de vista.

Isso está mais na linha de uma pesquisa. Mas tendo dito isso, agora podemos começar com Romanos capítulo 1. Romanos capítulo 1, bem, se formos em ordem,

Romanos capítulo 1, o primeiro versículo é o versículo 1, e trata de uma série de questões diferentes ali. Primeiro, nomeia o remetente, o que era padrão nas cartas antigas.

O nome do remetente é Paulo, e Paulo era um escravo, desculpe, Paulo é um escravo de Cristo Jesus, um escravo do evangelho, e ele é um apóstolo chamado, kletos apóstolos, apóstolos, e ele também foi separado para o evangelho. Então, vamos analisar alguns deles em termos de quem é Paulo ou o que um público que nem conhecia Paulo poderia presumir a partir de seu nome. Presumivelmente, o seu público entenderia que ele é um cidadão romano.

De onde veio essa cidadania? Bem, veremos a ascendência de Paulo e algumas outras coisas, e isso será levado em conta no livro de Atos. Paulo parece ter pertencido à sinagoga dos libertinos, as pessoas libertadas em Jerusalém depois que ele se mudou para Jerusalém, provavelmente muito jovem, e provavelmente isso significa que ele tinha escravos, bem, provavelmente a maior parte daquela congregação, outras pessoas poderiam, é claro comparecer, mas a maior parte dessa congregação foi fundada por pessoas libertadas. Era muito prestigiado no Oriente Romano ser cidadão romano.

Pessoas libertadas de cidadãos romanos eram cidadãos romanos, então foi aí que a maioria dos judeus obteve a cidadania romana. As sinagogas funcionavam como centros comunitários. Havia várias sinagogas em Jerusalém.

A tradição rabínica diz mais tarde 480. Provavelmente é um palpite, mas, de qualquer forma, havia algumas sinagogas da diáspora em Jerusalém. A sinagoga dos Alexandrinos é atestada.

Os rabinos mencionam isso mais tarde. É provável que seja dada a proximidade de Alexandria, e esta sinagoga dos libertinos em Atos 6-9 inclui pessoas de Alexandria. Inclui libertini de outros lugares.

Inclui também pessoas da Cilícia, Calícia, cuja capital era Tarso. As sinagogas da diáspora em Jerusalém parecem ter incluído uma onde foi encontrada uma inscrição. A inscrição diz que este é dedicado por Diodotus, filho de Vitainos.

Bem, Vitainos, essa foi a contra Vitaini. Indica que o pai de Diodoto era uma pessoa liberta e, portanto, Diodoto presumivelmente herdou esse status de cidadania romana. A gramática em Atos 6-9 implica uma única sinagoga com pessoas de muitos lugares.

O que os uniu não foi a sua origem geográfica, mas o facto de serem libertinos, o que sugere que eram pessoas libertas. Agora, é muito diferente do que você tem nos

Estados Unidos. Nos Estados Unidos, menos de um décimo de um por cento dos escravos nos Estados Unidos foram alforriados ou libertados antes da Guerra Civil.

Mas a alforria era muito frequente na sociedade romana, em parte porque reduzia o custo dos cuidados aos escravos idosos. Os escravos podiam economizar um peculium, ou seja, podiam economizar dinheiro extra e comprar sua própria liberdade. Ou às vezes eram libertados como recompensa, ou às vezes apenas porque, como dissemos, o proprietário de escravos não queria mais sustentá-los.

Eles tinham obrigações para com o antigo proprietário de escravos, mas as obrigações eram mútuas. Os antigos proprietários de escravos também tentariam promovê-los política e socialmente. Se tivessem mais de 30 anos, esses escravos ou cidadãos poderiam obter a cidadania.

Agora, a cidadania era barata no governo de Cláudio e desvalorizou com o tempo. É por isso que Cláudio Lísias em Atos capítulo 22, versículo 28, o tribuno que está interrogando Paulo, diz, bem, você é um cidadão romano. Obtive minha cidadania por uma grande quantia em dinheiro, o que talvez implica que Paulo obteve sua cidadania de forma mais barata numa fase posterior do reinado de Cláudio.

Mas então ele descobre que Paul não subornou para obter a cidadania. Ele nasceu cidadão, o que lhe conferiu um status um pouco mais elevado. Havia vários meios legais de se tornar cidadão.

Você poderia nascer em uma família romana. Você poderia ser cidadão de uma cidade que recebeu o status de colônia romana, como Filipos ou Corinto. Às vezes, os aristocratas municipais, ou aqueles que beneficiavam Roma, tornavam-se cidadãos romanos.

Um soldado auxiliar dispensado tornou-se cidadão romano. Um escravo liberto, que não era permitido no exército, mas um escravo liberto poderia se tornar cidadão romano. Paulo nasceu cidadão.

Seus pais eram cidadãos romanos. Esse foi um privilégio raro no Oriente. Presumivelmente, eles migraram de Roma.

Lucas não é explícito sobre a ascendência escrava de Paulo. Ele gosta de enfatizar o alto status de Paulo. Mas ele incidentalmente fornece informações sobre sua provável ascendência escrava, como no capítulo 6 e versículo 9. E então vemos que Saulo de Tarso Paulo está realmente envolvido nas disputas desta sinagoga.

Portanto, podemos confiar que isso não é uma ficção. Esta é a formação genuína de Paulo. E Paulo era um cidadão romano.

Descendente de escravos libertos, desde quando Pompeu havia escravizado cidadãos romanos judeus. Pessoas libertadas. Alguns tornaram-se muito poderosos sob Cláudio e Nero.

Na verdade, alguns exerciam mais poder do que senadores. Por exemplo, o governador Félix, que encontramos nos capítulos 23 e 24-27 de Atos. E seu irmão Paulus, que exercia grande poder em Roma.

Você tem aristocratas em Pompeu, desta vez falando da cidade que foi destruída pela erupção do Vesúvio. Mas os aristocratas de Pompeu eram pessoas libertadas. Isso se ajusta ao que sabemos sobre a situação histórica do povo judeu.

Como mencionamos antes, Pompeu, o general, no primeiro século AC, escravizou muitos judeus. Eles foram trazidos para Roma. Os judeus romanos compraram a sua liberdade a partir da década de 60 do primeiro século AEC, século I AC.

A maioria ficou em Roma. E lemos sobre eles em Philo e em outros lugares. Mas nem todos eles.

Outros migraram para diferentes cidades. E de lá muitos eventualmente migraram para Jerusalém. Estatuto de libertado.

Eles tinham status no Mediterrâneo oriental porque eram cidadãos romanos. Em Roma, cerca de metade dos nomes judeus estavam em latim. Mas isso não significa que toda a metade eram cidadãos romanos.

Depende em parte dos nomes específicos. Mas havia muitos cidadãos romanos que eram judeus em Roma. A língua principal que eles falavam era o grego.

Bem, será que os crentes em Roma, ao receberem esta carta, assumiriam automaticamente pelo nome de Paulo que ele era cidadão romano? É mais provável que sim. Mas algumas pessoas levantaram objeções à cidadania de Paulo. Dizem que Paulo nunca menciona a sua cidadania romana.

Esse é o primeiro argumento deles. Mas esse é um argumento baseado no silêncio. E não é um argumento particularmente bom a partir do silêncio.

Alguns argumentos baseados no silêncio são melhores que outros. Este não é muito bom. Paulo não atribui nenhum significado intrínseco à sua cidadania romana, mesmo em Atos que menciona a sua cidadania romana.

Ele só fazia uso quando necessário para evitar ser espancado ou algo parecido. E às vezes nem mesmo assim. Paulo evita vangloriar-se em suas cartas, exceto quando,

como em 2 Coríntios, ele diz, você me obrigou a fazê-lo, o que foi considerado uma das exceções apropriadas onde você podia se vangloriar na antiguidade.

Ele pode até pressupor isso em Filipenses 1, versículos 7 e 30. Se ele vai se orgulhar, ele se orgulha de seus sofrimentos. Mas em Filipenses 1, versículos 7 e 30, ele está escrevendo aos cristãos em Filipos.

Bem, nem todos eles eram cidadãos de Filipos, mas aqueles que eram verdadeiros cidadãos de Filipos, o que quer que tenha acontecido a Paulo durante o seu julgamento perante o imperador, se Paulo fosse cidadão romano, estabeleceu um precedente legal para o que poderia acontecer com eles como romanos. cidadãos em Filipos. Então, quando Paulo está dizendo, vocês mesmos, o que acontece com vocês está ligado ao que acontece comigo no meu julgamento. Eu sei que sou uma provação para você também.

Pode ter a ver com a sua cidadania romana porque Filipos era uma colônia romana. Lucas procura estabelecer o elevado status de Paulo é outra objeção. Algumas pessoas dizem, bem, Lucas apenas apresenta Paulo como um cidadão romano porque ele quer estabelecer o seu elevado status.

Bem, sim, ele quer estabelecer o status de Paul, mas a motivação não é prova de que é por isso que ele diz isso. Isto é, ele poderia tentar estabelecê-lo sem inventá-lo. Ele poderia ter inventado algo ainda mais.

Ele poderia ter dito, bem, Paulo era, sim, Paulo não era apenas um cidadão romano, mas pertencia à classe dos cavaleiros. Não seria possível dizer que ele pertence à classe senatorial, mas certamente não seria necessário deixar ali dados que sugerissem que ele pertencia a descendentes de escravos libertos. Pode ser que ele tenha recebido esta grande honra por alguma grande coisa que fez.

Lucas não está inventando isso, assim como não inventa o farisaísmo de Paulo, porque o farisaísmo tinha um status relativamente elevado entre o povo judeu porque, em Filipenses, capítulo três e versículo cinco, Paulo menciona que ele era um fariseu dos fariseus. Quero dizer, ele era um fariseu. Luke não inventou isso.

Também não há razão para pensar que Luke inventou sua cidadania. Outra objeção levantada é que a cidadania estava reservada à elite municipal e, portanto, fechada aos judeus. As pessoas que argumentaram isso interpretaram mal as evidências do mundo antigo.

Por exemplo, se examinarmos as inscrições que sobreviveram de Éfeso, não temos apenas a elite municipal que se tornou cidadã romana, mas nesta cidade não é uma colônia, é uma cidade livre, mas nesta cidade de Éfeso, nós tenho, pelo menos nas inscrições que foram levantadas na época em que encontrei esta informação, 1.173

cidadãos romanos ali. Não pertence simplesmente à elite municipal. Além disso, havia várias maneiras de alcançar a cidadania, incluindo a alforria.

Milhares de escravos em Roma eram libertados todos os anos, tornando-os cidadãos, embora fosse difícil para as autoridades do Oriente obterem esse estatuto. Assim, a ideia de que a cidadania romana estava reservada à elite municipal, esse argumento baseia-se em grave desinformação. Outro argumento, também baseado em desinformação, é que os judeus que fossem cidadãos romanos teriam de participar em práticas pagãs.

Isso não é verdade. As inscrições de Josefo e dos judeus romanos nos mostram que isso é falso. Filo e sua embaixada em Gaio mostram que existia em Roma uma comunidade inteira de cidadãos judeus romanos e que eles não participavam de práticas pagãs.

Na verdade, às vezes os romanos reclamavam que muitos romanos participavam de práticas judaicas. Outra objeção levantada contra a cidadania de Paulo é que Paulo nunca usa os tria nomina em suas cartas, em contraste com a forma como funcionam nas inscrições. Mas eram inscrições honorárias e documentos oficiais.

Paulo não estava buscando sua honra da mesma forma que esses patronos ricos costumavam fazer. Os cidadãos greco-romanos no Oriente geralmente davam seus nomes à maneira grega. Quanto à forma como os cidadãos judeus romanos fizeram isso, temos 50 inscrições de cidadãos judeus romanos em Roma.

Nenhum deles usa a tria nomina. Nenhum deles usa os três nomes romanos. Além disso, letras não são a mesma coisa que inscrições.

Paulo não está escrevendo inscrições. Ele está escrevendo cartas. Bem, os cidadãos romanos deram os seus três nomes em letras? Normalmente eles não faziam isso.

Plínio sempre usa um ou dois nomes em suas cartas. A correspondência costumava usar apenas um dos nomes romanos. Portanto, Paulo simplesmente chamar a si mesmo de Paulo é na verdade o que esperaríamos com base nas evidências antigas.

Outro argumento que foi levantado, e este na verdade é um argumento melhor, este é um argumento plausível, embora eu argumente que não é, em última análise, persuasivo. Paulo menciona que ele foi espancado com varas, e os cidadãos não podiam ser espancados com varas de acordo com a lei romana. Mas Lucas, que relata a cidadania de Paulo, também relata tal espancamento.

Além disso, sabemos que governadores como Varys, que não se preocupavam realmente em ter problemas em Roma, embora no caso de Varys o fizessem, infligiam tais espancamentos a pessoas que eram conhecidas como cidadãos. Na

verdade, na Judéia, mais tarde, o governador romano Florus inflige tais espancamentos não apenas aos cidadãos romanos, aristocratas judeus, mas também aos cavaleiros, isto é, cidadãos judeus romanos que pertenciam à classe dos cavaleiros romanos. Bem, outra objeção levantada: se Paulo era cidadão romano, por que não revelar sua cidadania antes de ser espancado em Filipos? Bem, Filipos foi um dos lugares onde eles realmente levaram a cidadania romana muito a sério porque eram uma colônia romana.

Mas revelá-lo antes do espancamento poderia resultar num caso prolongado, num longo julgamento, o que poderia criar má publicidade. As autoridades poderiam exigir certificação de Tarso, o que significa que Paulo poderia ficar restrito em seu ministério, restrito a Filipos, enquanto esperava que as pessoas fossem a Tarso e voltassem com a documentação. As autoridades poderão finalmente disfarçar o caso contra ele de qualquer maneira.

Mas depois que os oficiais o espancaram para que Paulo dissesse: ei, sou um cidadão romano, foram eles que violaram a lei. Ele os coloca em melhor posição para negociar. Ele tem a vantagem.

É possível também que ele não esperasse vingança até que o carcereiro em Filipos o informasse, não, levamos isso muito a sério aqui, ou até que ele vivenciou isso em Corinto, porque pelo menos pelo que sabemos dos governadores romanos na Judéia, eles muitas vezes não levava isso a sério. Bem, existem vários argumentos a favor da cidadania romana de Paulo. Seu nome favorece isso.

Esse não é um argumento inventado como apologética cristã. É argumentado, sim, por Joseph Fitzmeyer, que é um excelente estudioso. A propósito, ele também tem um excelente comentário sobre Romanos.

Também é argumentado por Antimon Acts, mas também por Geert Ludeman, um estudioso ateu do Novo Testamento. Muito provavelmente, este é o cognome de Paulo. Os romanos, novamente, tinham três nomes, mas normalmente seriam conhecidos pelo cognome.

O cognome, Paulo quase sempre foi um cognome nas inscrições. Quando era um prenome, o primeiro nome, geralmente era um cognome reutilizado da família, então ainda indicaria a mesma coisa. As pessoas geralmente usavam seu cognome, e normalmente é o nome de um cidadão romano.

É um nome romano respeitável. Não provaria a cidadania romana, mas sugeriria isso na medida em que seria suficiente para muitos no Oriente assumirem a cidadania romana de Paulo simplesmente com base no nome. Provavelmente também levaria a maioria dos ouvintes da carta de Paulo aos Romanos a fazer a mesma suposição, de

modo que Paulo teria o mesmo status que o mais elevado entre eles teria em termos de status.

Além disso, Paulo tirou esse nome romano de algum lugar. Não seria usado apenas como decoração pelo povo judeu. Normalmente seria concedido se uma pessoa fosse de fato cidadão romano.

Outro argumento a favor da sua cidadania é o último quarto do livro de Atos, todo o último quarto do livro de Atos. Somente um cidadão poderia apelar ao imperador e ser enviado a Roma. Bem, isso aconteceu com Paulo.

Suas cartas apoiam Atos neste ponto. Todas as suas cartas são anteriores ou posteriores ao envio para Roma, mas quando você olha para elas em conjunto, isso apoia o que temos em Atos. Paulo queria visitar Roma.

Ele planejava visitar Roma, Romanos 15. Ele também esperava oposição da Judéia antes de ir para Roma. Mais tarde, Paulo ficou sob custódia em Roma.

Como ele foi preso em Roma? Provavelmente por causa dos problemas que esperava na Judéia, e provavelmente foi enviado sob custódia romana. Lucas dificilmente inventaria uma custódia romana prolongada, especialmente começando mais cedo do que o necessário, começando na Judéia, porque a custódia romana era uma questão de vergonha. Se Lucas está escrevendo apologeticamente, isto é, defendendo Paulo, como a maioria dos estudiosos pensa, e como argumento no meu comentário do volume completo de Atos, então Lucas não vai inventar algo assim, como uma custódia romana extra para Paulo.

Além disso, a maioria dos estudiosos concorda que Lucas está escrevendo uma monografia histórica no livro de Atos. Você não vai fazer um quarto inteiro de sua monografia histórica baseada em pura ficção, pura invenção, o que você teria que assumir se Paulo fosse enviado a Roma sob custódia romana sem realmente poder apelar a César como cidadão. E, finalmente, esta é a parte mais detalhada de Atos, precisamente porque está lá o narrador nós, que presumo ser Lucas, ou na verdade quem argumentei ser Lucas.

Mas mesmo para as pessoas que apenas dizem que o nós representa uma fonte que Atos está usando, esta foi uma fonte de testemunha ocular dessas coisas acontecendo. E no que diz respeito aos julgamentos de Paulo, se houvesse alguém com ele, teria acesso a todos os documentos legais, todos os documentos judiciais. Essas transcrições dos discursos judiciais e assim por diante foram disponibilizadas tanto aos promotores quanto aos réus.

Além disso, a informação implícita de Lucas se ajusta à afirmação. Sinagoga dos Libertos em 6:9, Lucas não inventaria uma origem escrava para Paulo. Se ele fosse

inventar alguma coisa, seria um método mais honroso, mesmo que queiramos dizer que ele inventou alguma coisa.

E há alguns argumentos de apoio de que Paulo consegue alcançar os cidadãos romanos, que Paulo tem como alvo as colônias romanas e, em última análise, ele tem como alvo Roma. O nome romano de Paulo é introduzido pela primeira vez por Lucas, e considero Atos uma evidência legítima baseada em meu trabalho sobre Atos, mas o nome romano de Paulo é introduzido em Atos 13.9. Combina com o nome, Saulo. Nomes duplos eram muito comuns.

Você os encontra nos papiros e nas inscrições. E muitas vezes as pessoas usavam um nome judeu que soava como o nome romano, como Sha'ul, ou em grego Salas, e o latim Apolo. Salas significa algo bastante negativo em grego, então não é provável que Lucas tivesse inventado esse nome.

A tria nomena. O nomen era um nome de clã herdado, mas o cognome, que começou como um apelido, tornou-se o principal nome de identificação no império, e muitas vezes a pessoa recebia o nome de seu pai ou de seus ancestrais. Paulo geralmente era um cognome e geralmente usado apenas por cidadãos.

A propósito, não estamos pensando em mudar o nome de Saulo para Paulo. Acontece que quando Paulo entra no mundo romano, ele começa a usar seu nome romano. Nova direção com Sergius Paulus.

Agora, Paulo afirma aqui que ele é um escravo de Cristo. E ele também fala frequentemente de escravidão em Romanos. Então, não que ele não fale disso em outras partes de suas cartas também, mas você pode ver que isso é muito frequente em Romanos.

São 6:6, 6:18, 6:22, 7:6, 25, 9:12, 12:11, 14:18 e 16:18. Ele usa isso de maneira positiva e negativa. Ele usa a escravidão em 8.15 e 21. Ele também fala de servir com um sentido mais litúrgico no capítulo 1 e versículo 9. Ele fala especialmente da escravidão em 6.16 a 20.

Paulo não é o único escravo de Deus. Ele também espera que todos os crentes sejam escravos de Deus, escravos da justiça, e não sejam mais escravos do pecado como eram antes. Eles foram libertos do pecado.

O que significa para Paulo ser escravo? Isso é status elevado ou status baixo? Ao contrário do que poderíamos pensar em algumas outras sociedades, a escravidão poderia ter um status elevado dependendo de quem você era escravo e do papel que desempenhava. Lembre-se, no Antigo Testamento, você tem profetas como servos de Deus ou Moisés como servo de Deus. Assim também, Paulo é um servo de Deus.

Ser escravo de César às vezes permitia que alguém exercesse mais poder do que os senadores. Então, se você é escravo de alguém poderoso, você pode estar em uma posição de grande poder. Certamente era assim que Paulo encarava ser escravo de Cristo.

Ele pode estar se humilhando como escravo. Filipenses capítulo 2, Cristo se humilhou como escravo. Mas se somos escravos de Deus, isso é um status bastante elevado porque somos mensageiros de Deus e Deus pode falar através de nós.

Nós somos seus representantes. Paulo também diz que ele é chamado de apóstolo, assim como em 1 Coríntios 1. Chamado aqui é um adjetivo, mas definitivamente sugere que ele não escolheu isso para si mesmo. Não é como quando ele pediu uma comissão aos sumos sacerdotes.

Ele iniciou isso em Atos, capítulo 9, antes de se tornar um crente. Mas ele é um apóstolo chamado. Ele é um chamado comissionado enviado pelo próprio Deus.

Deus iniciou isso. Mas ele não está sozinho ao ser chamado. No capítulo 1, versículos 6 e 7, ele fala dos crentes em Roma como sendo também kleitos, chamados.

Capítulo 8, versículo 28, ele fala de todos nós como sendo chamados segundo o seu propósito, segundo o propósito de Deus. Além disso, a forma verbal, verbos e adjetivos, e assim por diante, cognatos nem sempre significam a mesma coisa. Mas aqui eu acho que está relacionado, principalmente porque de 828 a 830 você tem esse verbo.

Vai do adjetivo ao verbo no mesmo contexto. 417, Deus que chama todas as coisas no ser, é o Deus que fez nascer Isaque, é o Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos, é o Deus que nos renova. Capítulo 8 e versículo 30, ele nos chamou.

Capítulo 9, versículos 7, 24 a 26. Então, isso é algo que Paulo compartilha com seu público. Em termos de ser chamado apóstolo, o que significa ser apóstolo? Bem, havia certas características dos apóstolos.

Em nenhum lugar o apostolado é definido no Novo Testamento. E, de fato, existem diferentes escritores que usam o termo de maneiras diferentes. Lucas reserva o termo quase exclusivamente em seus escritos.

E os evangelhos tendem a fazer isso. Lucas reserva o termo quase exclusivamente para os 12 apóstolos, incluindo a substituição de Judas no capítulo 1 de Atos. Ele abre uma exceção no capítulo 14 de Atos. Algumas vezes ele chama Paulo e Barnabé de apóstolos, mas geralmente ele nem chama Paulo. um apóstolo.

Paulo se autodenomina apóstolo e também fala de outros apóstolos. Ele usa o termo de uma forma mais ampla do que Lucas. Talvez Lucas simplesmente não quisesse confundir as coisas do evangelho.

Seja qual for o caso, Paulo aplica isso a si mesmo. Ele aplica isso a Silas e Timóteo. Ele aplica isso a Tiago, irmão do Senhor.

Ele aplica isso a Andrônico e Júnias, provavelmente em Romanos 16.7. Em 1 Coríntios 15, ele fala de Jesus aparecendo aos 12, e alguns versículos depois, e depois a todos os apóstolos, todos os comissionados. Talvez os 70 anos de Lucas que foram enviados, Apostello, ou algo mais. Nós não sabemos.

Mas quais eram as características de um apóstolo? Bem, uma delas é que eles tinham sinais, 2 Coríntios 12.12. Ele fala dos sinais e maravilhas de um apóstolo entre vocês. Outro está sofrendo. Algumas pessoas hoje não gostam de apelar para isso, mas você vê essa forte ênfase em Mateus 10 e Lucas 10, para onde as pessoas são enviadas.

Também em 1 Coríntios 4, Deus nos colocou como apóstolos por último, e fala de passar fome, sede, abuso e todo tipo de coisas. Além disso, implica autorização e autoridade. É uma comissão especial.

Normalmente ele inova de alguma maneira nova. É por isso que muitas vezes pensamos em missionários plantadores de igrejas. Frequentemente usamos a linguagem apostólica para descrevê-los na missiologia porque estamos usando um sentido paulino.

Mas os 12 em Jerusalém permaneceram em Jerusalém por muito tempo antes de saírem e fazerem outra coisa. Então, especialmente, tem a ver com uma autorização que lhes dá autoridade, uma comissão específica para abrir novos caminhos de alguma forma, o que eu acho que acontece tanto com os 12 em Jerusalém, isso é algo inovador, quanto também com Paulo começando basicamente sua Bíblia doméstica. grupos de estudo nas diferentes cidades da diáspora. Além disso, não é local.

É por isso que em Atos vemos os apóstolos e os presbíteros em Jerusalém. Os anciãos eram líderes de congregações locais. Bem, mesmo em Jerusalém, entre os crentes de Jerusalém, temos presbíteros que parecem funcionar ao lado dos apóstolos, cuja jurisdição ou atividade parece ser mais do que translocal.

E você também vê isso na Didache, que parece usar algo um pouco mais próximo do sentido paulino de apostolado. Paulo também diz em Romanos 1.1 que ele fala de três adjetivos para si mesmo, três descrições para si mesmo, um escravo chamado

apóstolo e um tendo sido separado para as boas novas, *aphoris menos*. Esta é a linguagem para estar separado para Deus.

Ele também o usa para ser separado do ventre em Gálatas 1:15, talvez ecoando, embora usando um termo diferente, Jeremias 1:5, onde Jeremias foi separado desde o ventre para ser profeta. Frequentemente é usado na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, com referência à consagração. É usado mais de 60 vezes lá, então meu erro inicial de mais de 50 vezes foi tecnicamente correto, mas de qualquer forma, frequentemente usado para consagração.

Paulo foi designado para esta tarefa. E como veremos daqui a alguns versículos, todos nós fomos separados como crentes para a obra de Deus. E, portanto, devemos viver como aqueles que foram consagrados, viver como aqueles que foram separados para propósitos sagrados.

Para que ele foi separado? Ele foi separado para as boas novas. Ele menciona isso no versículo um e voltará a essa ideia no decorrer de sua carta. Versículo nove, é assim que ele serve a Deus nas boas novas de seu filho.

O versículo 16, o cerne de sua mensagem, fala sobre as boas novas, as boas novas da salvação tanto para judeus quanto para gentios em Cristo Jesus. No capítulo dois, versículo 16, ele diz, as pessoas serão julgadas de acordo com as minhas boas novas, pela forma como responderam às boas novas que eu proclamo. O capítulo 10, versículo 16, alude à linguagem de Isaías, que é onde Paulo provavelmente recebe essas boas novas.

Também em 11, 28, 15, 16 e 19, e 16, 25, Paulo vai falar várias vezes em Romanos sobre as boas novas. E o verbo cognato, as boas novas, *euangelion*, mensagem feliz, boas novas, euangelizo, Paulo usa isso para desejar pregar em Roma, para trazer boas novas mais plenamente a Roma em Romanos 10.15. E em Romanos 10.15, ele está usando esse verbo, citando Isaías 52.7, que eu acho que é fundamental para o pano de fundo das boas novas. E falarei sobre isso em um momento.

E então no capítulo 15, versículo 20, ele também usa o verbo. Agora, acho que a base para isso é a linguagem da tradução grega do Antigo Testamento, a versão mais comum que chamamos de Septuaginta neste período. Vários usos no livro de Isaías, Isaías 40, e assim por diante, mas especialmente Isaías 52.7, onde fala das boas novas da salvação, das boas novas da paz, de que nosso Deus reina no contexto da restauração de Israel, o contexto da restauração onde haverá uma nova criação, novos céus e uma nova terra.

Deus vai renovar todas as coisas. Essa é a boa notícia. E a antecipação dessas boas novas é o que Deus já está fazendo agora, quando nos tornamos membros do seu povo e somos salvos ou começamos a ser salvos.

Se você quiser ver como Paulo usa a linguagem da salvação, ele a usa em vários níveis, mas eles ainda não pertencem ao reino. Já começamos a ter a experiência destas boas novas à medida que entramos em Cristo e somos transformados. Bem, por que Paulo se apresentaria dessa maneira? Bem, muitos em Roma ainda não o conheceram.

Sabemos por Romanos 16 que muitas pessoas conhecem Paulo, mas muitas ainda não o conheceram. Então, ele está apresentando suas credenciais para a mensagem que prega a eles. E ele vai articular mais esse evangelho, o mesmo evangelho que ele diz que quer pregar mais para eles quando chegar a Roma.

Você sempre pode se aprofundar cada vez mais no evangelho, cada vez mais fundo em suas implicações, mas isso sempre o traz de volta à mensagem central do que Deus fez por nós em Cristo, em sua morte e ressurreição. Continuaremos com Romanos 1 com menos detalhes como fizemos com o primeiro versículo na próxima sessão.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 2 Introdução a Romanos e Romanos 1:1.